

O BRASIL À MARGEM: EXPORTAÇÕES GLOBAIS DE MANUFATURAS EM 2020

DEZEMBRO/2021

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Frank Abubakir	Unipar Carbocloro S.A.
Guilherme Johannpeter <i>Vice-Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Paranapanema S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Ultrapar Participações S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Roberto Simões	Braskem S.A.
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind. e Com.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Duratex S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

**O BRASIL À MARGEM:
EXPORTAÇÕES GLOBAIS DE MANUFATURAS EM 2020**

Introdução.....	5
Cenário do comércio internacional de mercadorias.....	7
A inserção do Brasil no comércio internacional.....	17

O BRASIL À MARGEM: EXPORTAÇÕES GLOBAIS DE MANUFATURAS EM 2020

Introdução

Os dados recentemente atualizados da Organização Mundial do Comércio (OMC) mostram que o desempenho do Brasil no comércio internacional durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19 foi mais fraco do que o dos demais países, especialmente, no que se refere às exportações de bens manufaturados.

As quedas do valor das exportações e das importações de bens do Brasil em 2020 foram, respectivamente -7% e -10%, enquanto que no mundo as perdas foram de -8%. Já a variação em valor das exportações e importações de manufaturados brasileiros foram, respectivamente, -21,6% e -10,6%, enquanto a média mundial foi em torno de -5%.

Por isso, o Brasil caiu da 34ª para a 35ª posição no ranking das exportações mundiais de manufaturas entre 2019 e 2020, passando de uma parcela de 0,52% para 0,43% do total em dólares nominais. No ranking das importações mundiais de manufaturas, o Brasil desceu da 25ª para a 27ª posição de 2019 para 2020, com participação de 1,01%, cerca de 2,5 vezes maior do que a das exportações.

Por sua vez, a parcela do Brasil nas exportações mundiais de bens em valor ficou estável em 1,19% em 2020 e até levou a uma melhora do país no ranking mundial, da 27ª para a 26ª posição, com US\$ 210 bilhões em 2020. As importações de bens do Brasil em 2020 foram de US\$ 166 bilhões, o que significou uma parcela no total mundial de 0,93%, com ligeiro aumento em relação ao ano anterior (0,91%), mesmo assim caindo da 28ª para a 29ª colocação no ranking mundial.

Na última década, a evolução das exportações de bens e manufaturas do Brasil e do mundo tem se dado no mesmo sentido, mas em geral com variações mais contundentes no caso do Brasil. A reprimarização da pauta exportadora continua, sendo que em 2020 a parcela no total de bens exportados de bens agrícolas (incluindo alimentos) foi de 44%, combustíveis e minérios 28%, e manufaturas 25%. Nas importações de bens do Brasil, as manufaturas representaram quase 80% do total.

Segundo o anuário da OMC, o declínio no comércio mundial de mercadorias em 2020 foi menos severo do que diversas previsões por causa das políticas fiscais e monetárias que impulsionaram renda e consumo, medidas comerciais para manter as cadeias de abastecimento funcionando, pela inovação tecnológica que facilitou operações entre outras.

Já a recuperação do comércio em 2021 tem sido bastante heterogênea entre regiões, veloz na Ásia, com retorno aos níveis anteriores à pandemia na Europa e na América do Norte, com atraso em regiões mais pobres e menos industrializadas, como a África e o Oriente Médio.

No ranking de maiores exportadores de bens manufaturados em 2020, a China firmou-se também como líder, sobretudo por ter sido um dos poucos países que assinalou crescimento (+4%) no valor em dólares em relação a 2019. Assim sua participação no total exportado de manufaturas aumentou de 18,2% em 2019 para 20% em 2020. Alemanha (2º lugar) despontou na frente dos EUA (3º lugar) neste ranking, com Japão e Hong Kong na 4ª e 5ª posição, respectivamente.

No ranking dos maiores importadores mundiais de manufaturas de 2020, EUA mantiveram a liderança, mesmo com a queda de -5% em relação a 2019. Em seguida, vieram China, Alemanha, Hong Kong e França – tal qual em 2019.

Para além das manufaturas, ressalta-se que o impacto da pandemia sobre o comércio dos diferentes tipos de bens e serviços foi bastante heterogêneo. Mundialmente, em 2020, as exportações de combustíveis e minérios tiveram a maior redução em valor (-23,9%), devido a uma expressiva queda nos preços de energia. Já as exportações de produtos agrícolas aumentaram +0,9%. Mas, em volume, as exportações de bens agrícolas caíram -2,3%, as de combustíveis e minérios -3,1%, e de manufaturas -6,1%.

Dentre as manufaturas, as exportações mundiais em valor de produtos automotivos (-16,4%) foram as mais afetadas pela pandemia em 2020, enquanto as de produtos têxteis cresceram significativamente (+16%). Em particular, o comércio de produtos médicos registrou aumento de +16,3% em 2020 (tendo sido +4,7% em 2019), de forma que a participação dos produtos médicos no comércio mundial de mercadorias cresceu de 5,3% em 2019 para 6,6% em 2020.

Apesar do tombo considerável dos preços das commodities no primeiro semestre de 2020, eles vem subindo de forma acelerada desde então, gerando pressões inflacionárias mundialmente. Em maio de 2021, os preços dos metais e dos alimentos já haviam ultrapassado o patamar de 2014, matérias primas agrícolas estavam quase no mesmo nível, mas combustíveis continuavam 30% mais baratos ante 2014.

Cenário do comércio internacional de mercadorias

Como se sabe, no ano passado a Covid-19 causou grande impacto no comércio mundial. Os dados do anuário da Organização Mundial do Comércio (OMC, World Trade Statistical Review 2021), divulgado recentemente, detalham essas perdas. Em valor, as exportações mundiais de mercadorias caíram 7,7% e as de serviços 21%, totalizando, respectivamente, cerca de US\$ 17,6 trilhões e US\$ 4,9 trilhões em 2020. Em volume, o comércio de bens diminuiu 5,3%, mais do que o próprio PIB mundial, cuja queda foi de 3,6%.

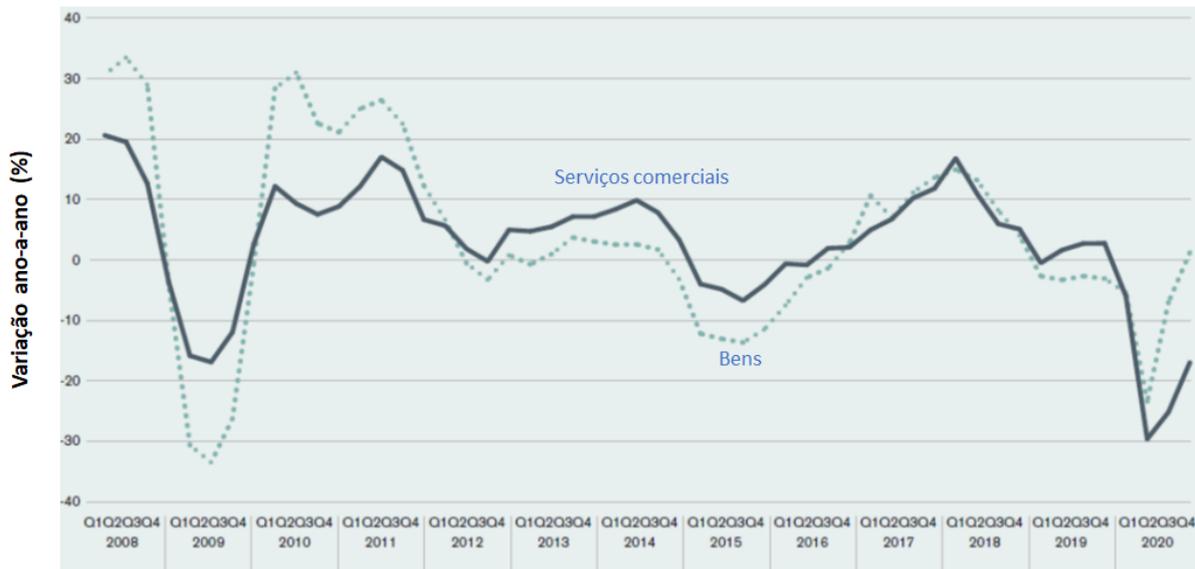
Considerando-se os tipos de bens comercializados em termos de valor, as exportações de bens manufaturados apontaram queda de 5,2% em 2020 relativamente a 2019, equivalendo a US\$ 12,1 trilhões – ou 71% das exportações mundiais de mercadorias em 2020. As exportações de combustíveis e minérios diminuíram 23,9%, devido a uma expressiva queda nos preços de energia. Já as exportações de produtos agrícolas aumentaram em 0,9%. Mas, em volume, as exportações de bens agrícolas caíram 2,3%, as de combustíveis e minérios - 3,1%, e de manufaturas -6,1%.

Dentre as manufaturas, as exportações mundiais em valor de produtos automotivos (-16,4%) foram as mais afetadas pela pandemia em 2020, enquanto as de produtos têxteis cresceram significativamente (16%). Em particular, o comércio de produtos médicos registrou aumento de 16,3% em 2020 (tendo sido 4,7% em 2019), de forma que a participação dos produtos médicos no comércio mundial de mercadorias cresceu de 5,3% em 2019 para 6,6% em 2020.

Aliás, na composição do comércio mundial de bens, em valor, fortalece a tendência de aumento das parcelas dos produtos agrícolas (10,2% em 2020) e das manufaturas (68,9%), enquanto se reduz de combustíveis e minérios (13,2%). No grupo de manufaturados, destacam-se os ganhos de participação de equipamentos de escritório e telecomunicações (12%) e de químicos (12,5%), puxados por farmacêuticos (4,2%).

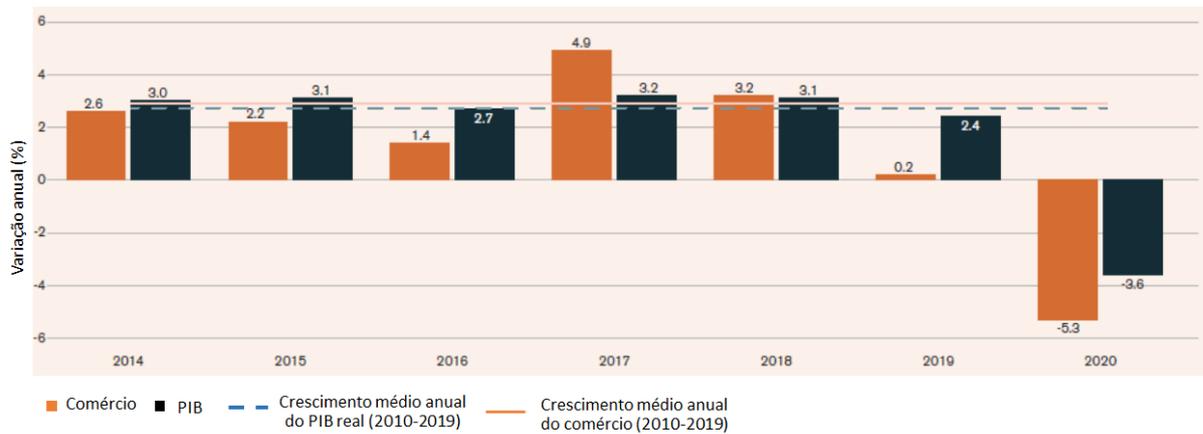
A menor participação dos combustíveis e minérios nas exportações de bens em valor tem a ver com a queda nos preços de commodities ao longo da última década. A queda foi mais drástica durante a primeira onda da pandemia, mas os preços têm crescido de forma acelerada desde abril de 2020.

Comércio mundial de mercadorias e serviços, trimestralmente de 2010 a 2020 (variação ano-a-ano em %)



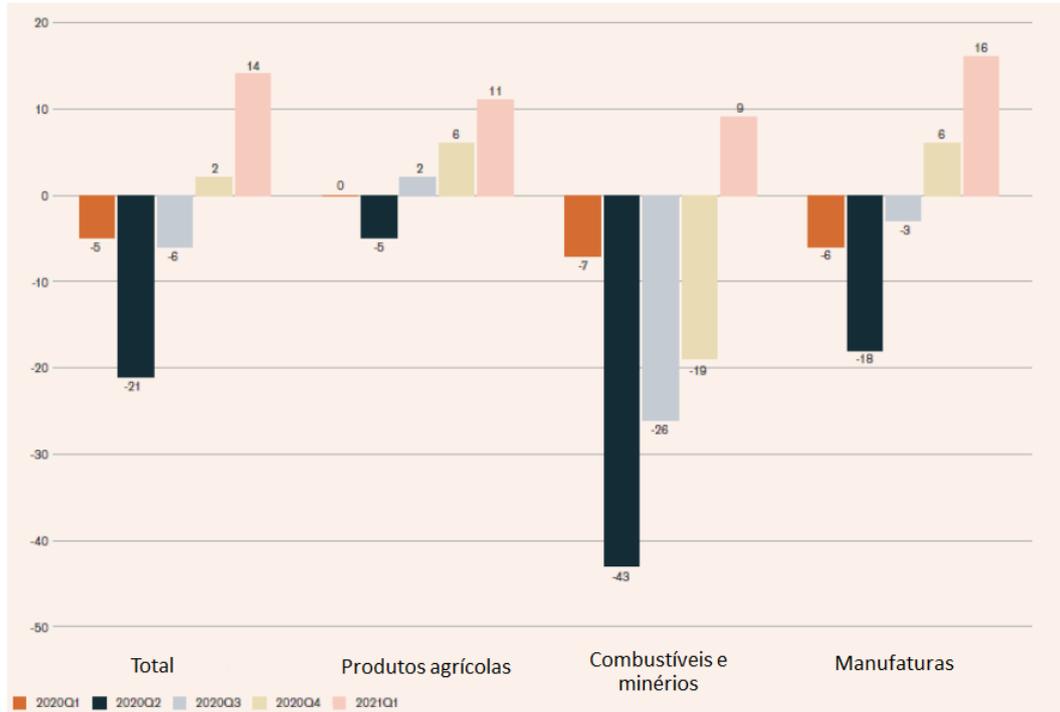
Fonte: WTSR/OMC, 2021.

Crescimento do volume de comércio mundial de mercadorias e PIB real, 2014- 2020 (variação anual em %)



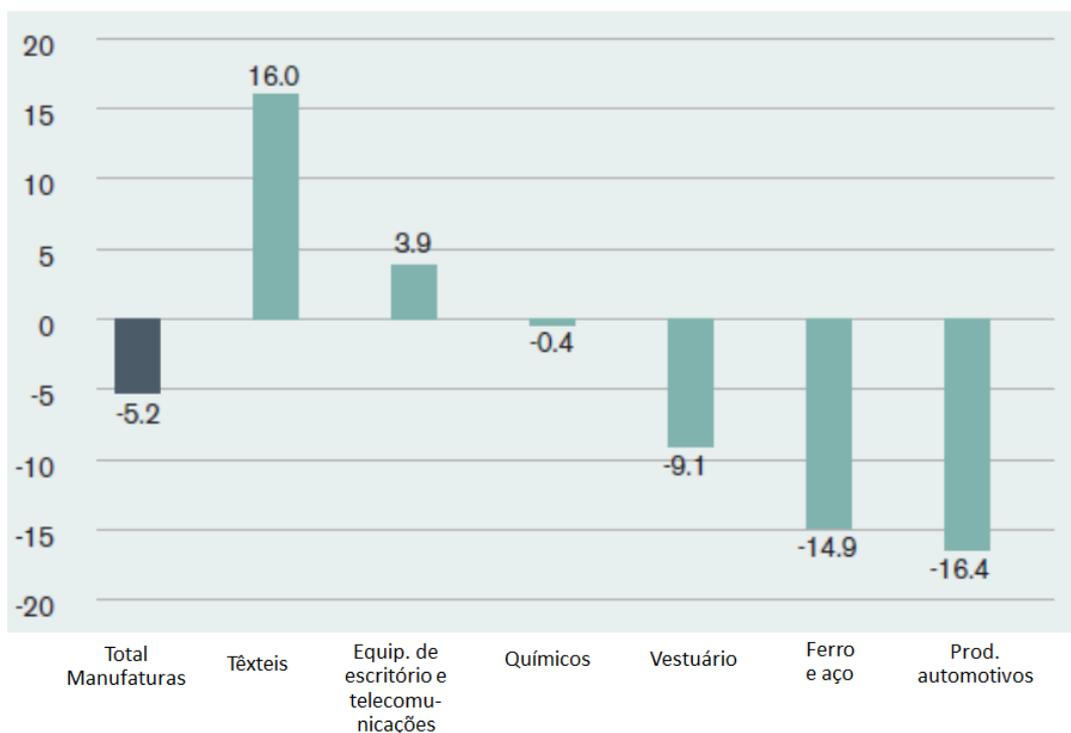
Fonte: WTSR/OMC, 2021.

**Crescimento das exportações mundiais de mercadorias por setor em US\$ bilhões
(variação média ano a ano %), 2020t1-2021t1**



Fonte: WTSR/OMC, 2021.

Variação em valor das exportações mundiais de bens manufaturados, em 2020 (em %)



Fonte WTSR/OMC, 2021.

Pauta de exportações e importações de mercadorias do Mundo (em %, US\$ bilhões FOB)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Produtos agrícolas	8,9%	9,0%	8,9%	9,1%	9,2%	9,4%	9,9%	9,7%	9,2%	9,4%	10,2%
Combustíveis e minérios	20,1%	22,5%	22,5%	21,4%	19,9%	14,4%	12,7%	14,7%	16,7%	16,2%	13,2%
Manufaturas	65,3%	62,8%	62,1%	62,5%	64,6%	67,8%	68,7%	67,7%	66,5%	67,0%	68,9%
..Ferro e aço	2,8%	2,9%	2,6%	2,4%	2,5%	2,3%	2,1%	2,3%	2,4%	2,2%	2,1%
..Químicos	11,1%	10,8%	10,6%	10,5%	10,8%	11,1%	11,3%	11,2%	11,5%	11,6%	12,5%
..Farmacêuticos	3,0%	2,7%	2,8%	2,7%	2,9%	3,2%	3,4%	3,2%	3,3%	3,5%	4,2%
..Máquinas e equipamentos de transporte	33,3%	31,4%	31,3%	31,5%	32,4%	34,3%	35,0%	34,7%	33,9%	34,1%	34,9%
..Equipamentos de escritório e telecomunicações	10,6%	9,2%	9,2%	9,4%	9,5%	10,5%	10,5%	10,8%	10,6%	10,7%	12,0%
..Equipamentos de transporte	11,0%	10,7%	10,7%	10,7%	11,1%	12,2%	12,6%	12,1%	11,5%	11,5%	10,4%
..Têxteis	1,7%	1,6%	1,5%	1,6%	1,6%	1,7%	1,8%	1,7%	1,6%	1,6%	1,9%
..Vestuário	2,3%	2,3%	2,2%	2,4%	2,5%	2,7%	2,8%	2,6%	2,5%	2,6%	2,5%

Fonte: Elaborado por IEDI a partir de OMC, Manufaturas, nos dados da OMC, referem-se aos setores da classificação ISIC D15 a D37, incluindo assim algumas commodities que tiveram algum tipo de transformação, como açúcar e grãos moídos.

Segundo o relatório da OMC, os preços dos combustíveis caíram 60% entre janeiro e abril 2020, principalmente porque a pandemia causou estrondosa redução das viagens internacionais. Preços de alimentos caíram 10%, matérias-primas agrícolas -8% e metais 1%, neste período. Em seguida, os preços das commodities subiram de forma acelerada, pouco abaladas pelas ondas sucessivas de Covid-19, gerando pressões inflacionárias.

Em maio de 2021, os preços dos metais e dos alimentos já haviam ultrapassado o patamar de 2014, matérias primas agrícolas estavam quase na mesma base, e combustíveis passaram de um nível de 20 em abril de 2020 em relação à base 100 em 2014, para quase 70 em abril de 2021.

Quanto às taxas de câmbio, o dólar americano valorizou 7% em média em relação às outras principais moedas entre janeiro e abril de 2020, contribuindo em parte para a queda nos preços dos combustíveis denominados em dólares durante o mesmo período. De abr/20 até o final de 2020, o dólar perdeu 9% em valor, com a retomada do crescimento econômico global e a política monetária e fiscal expansionistas dos EUA que pressionaram certa desvalorização da moeda.

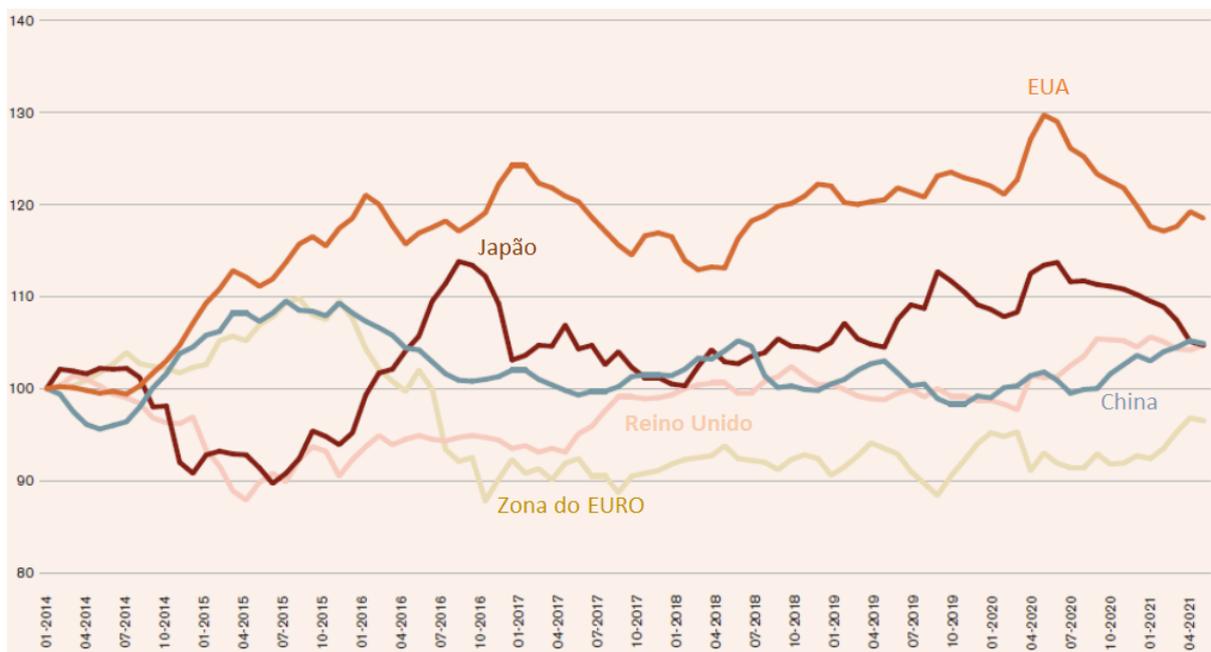
Entre janeiro e maio de 2021, o câmbio nominal efetivo do dólar americano foi relativamente estável. O comportamento do iene seguiu as tendências do dólar dos EUA, enquanto as moedas da China, Euro e Reino Unido apontaram tendências contrárias: desvalorização nos primeiros meses de 2020, com valorização em seguida.

Preços de Commodities Primárias – Jan 2014/ Maio 2021
(índice de preços em US\$, jan 2014=100)



Fonte: WTSR/OMC, 2021.

Taxas de câmbio de economias selecionadas – Jan 2014/ Maio 2021
(índice em US\$ valor, jan 2014=100)



Fonte: WTSR/OMC, 2021.

Todas as regiões sofreram queda nos volumes de comércio de bens no segundo trimestre de 2020, exceto a Comunidade de Estados Independentes. A magnitude dessas

perdas foi maior na América do Norte e Europa. A recuperação do comércio de mercadorias desde o terceiro trimestre de 2020 tem sido forte, mas desigual, com exportações e importações crescendo mais rapidamente em algumas regiões do que em outras.

Assim, no ano, em termos de volume, as exportações da América do Norte caíram 8,5% e as importações 6,1%, na Europa recuaram 8,0% e 7,6% respectivamente. Na América do Sul e Central, as exportações retraíram 4,5% e as importações, 9,3%. O Brasil observou menores perdas, com variação de 0% no volume de exportações e -1,7% no de importações. Já na Ásia, as exportações em volume chegaram a crescer 0,3% e as importações caíram 1,3%.

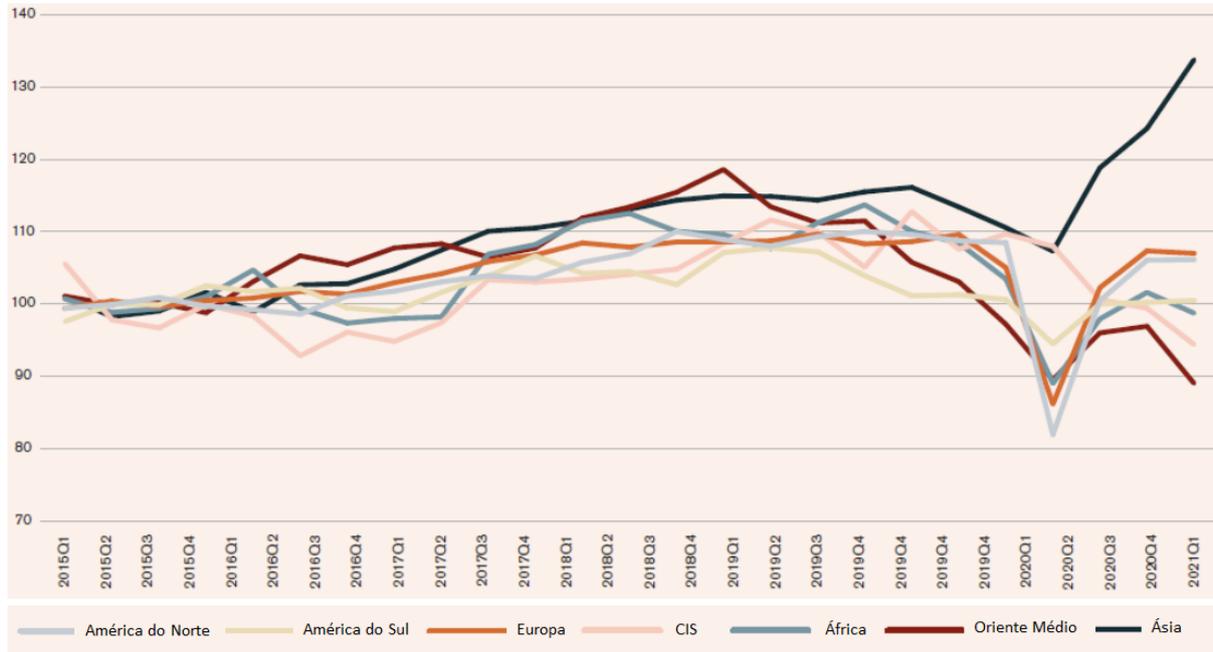
Analisando-se as exportações de mercadorias em valor (US\$), tem-se queda em maiores proporções, mas em linha com os movimentos observados no volume de comércio. Na Ásia, as exportações caíram 10% no segundo trimestre do ano de 2020 relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, com forte retomada na sequência. A Europa e os EUA, registraram maiores quedas no segundo trimestre de 2020, -23% e -32% respectivamente, com retomada bem mais tímida. Na América do Sul e Central, as exportações caíram 19% no segundo trimestre de 2020, mas com recuperação subsequente.

Crescimento anual do volume de comércio mundial de bens por regiões (2010-2020), em %

	Exportações			Importações		
	2010-2020	2019	2020	2010-2020	2019	2020
Mundo	1,9	0,3	-5,0	1,8	0,0	-5,6
América do Norte	2,0	0,3	-8,5	2,1	-0,6	-6,1
Canadá	2,5	2,3	-6,1	1,3	0,3	-9,4
México	4,5	1,3	-4,4	1,4	-1,9	-15,2
EUA	1,2	-0,5	-10,3	2,4	-0,5	-3,9
América do Sul e Central	0,6	-2,2	-4,5	-0,3	-2,6	-9,3
Brasil	2,4	-2,0	0,0	-0,1	2,4	-1,7
Europa	1,0	0,6	-8,0	0,8	0,3	-7,6
União Europeia (28)	1,1	0,2	-7,7	0,8	0,2	-7,2
Reino Unido	0,5	4,6	-13,6	0,6	2,1	-14,3
Noruega	0,8	-0,7	9,8	1,2	0,9	-2,5
Suiça	-0,2	-0,5	-12,7	-0,5	-0,5	-13,9
Comunidade dos Estados Independentes (CIS)	1,3	-0,3	-3,9	1,3	8,5	-4,7
África	-0,8	-0,5	-8,1	1,6	2,6	-8,8
Oriente Médio	1,4	-2,5	-8,2	0,9	0,8	-11,3
Ásia	3,4	0,8	0,3	3,4	-0,5	-1,3
Austrália	2,6	0,5	-3,9	2,2	-1,4	-1,4
China	4,5	2,0	2,4	4,5	0,0	4,4
Índia	2,7	3,0	-11,6	2,4	-0,8	-14,9
Japão	0,1	-1,9	-8,1	1,4	0,4	-4,0
Plataformas de exportação Leste Asiático (Hong Kong, Malásia, Coreia do Sul, Singapura, Taiwan)	3,0	-1,1	3,1	2,4	-2,1	-0,4

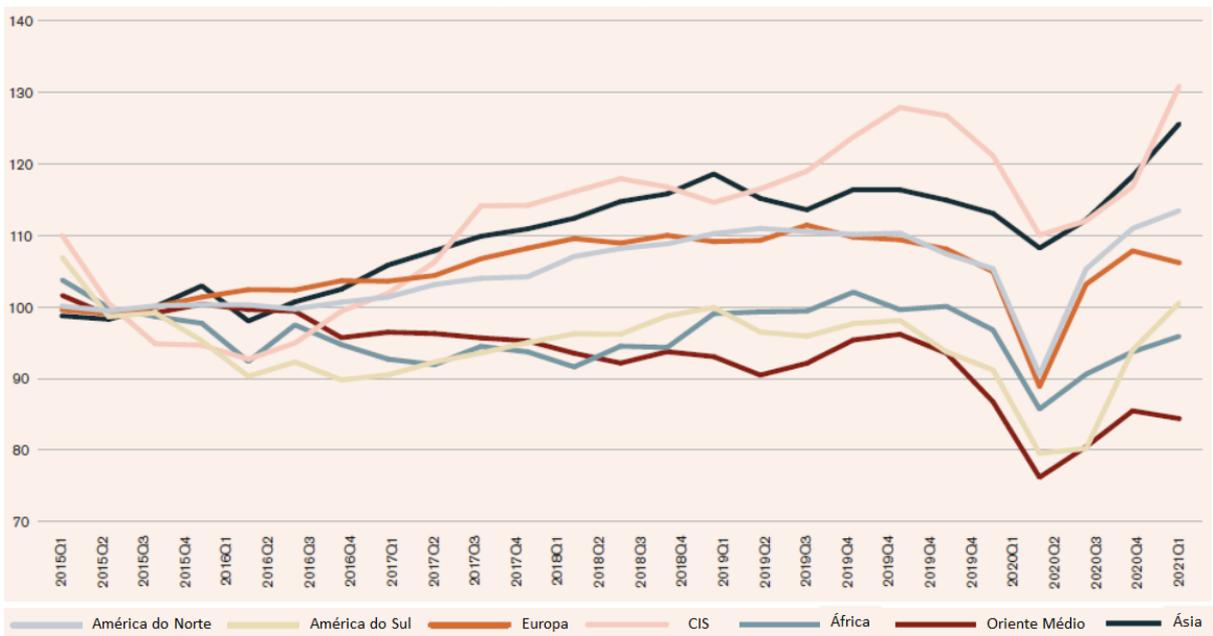
Fonte: WTSR/ OMC, 2021, p. 54.

Exportações de mercadorias em volume por regiões, dados trimestrais 2015-2021, com ajuste sazonal (2015t1=100)



Fonte: WTSR/OMC, 2021.

Importações de mercadorias em volume por regiões, dados trimestrais 2015-2021, com ajuste sazonal (2015t1=100).



Fonte: WTSR/OMC, 2021.

No primeiro ano da pandemia de Covid-19, o ranking de maiores exportadores mundiais de mercadorias ficou estável no que se refere às 5 primeiras posições. Assim, a China ampliou a liderança, com parcela de quase 15% das exportações mundiais, apontando crescimento de 4%. Em seguida, vieram os Estados Unidos, Alemanha, Holanda e Japão – todos com variação negativa no valor total exportado de bens em 2020 relativamente a 2019. Mesmo com retração de 7%, o Brasil melhorou da 26ª para a 27ª posição, com 1,2% das exportações mundiais de bens.

No ranking dos maiores importadores mundiais de bens, Estados Unidos, China e Alemanha, permaneceram nas 3 primeiras posições, e Reino Unido inverteu com o Japão a quinta pela quarta colocação. Destaca-se a queda de 4ª posições da Índia no ranking, da 10ª para 14ª. O Brasil, com a queda de 10% no valor das importações, perdeu uma posição nesse ranking, da 28ª para a 29ª, com parcela de 0,9% nas importações mundiais de bens.

Principais exportadores e importadores mundiais de mercadorias, 2020 (US\$ bi e %)

Ranking 2020	Exportadores	US\$ bi	Parcela %	Varição anual (%)	Ranking 2019	Ranking 2020	Importadores	US\$ bi	Parcela %	Varição anual (%)	Ranking 2019
1	China	2.591	14,7	4,0	1	1	EUA	2.408	13,5	-6,0	1
2	EUA	1.432	8,1	-13,0	2	2	China	2.056	11,5	-1,0	2
3	Alemanha	1.380	7,8	-7,0	3	3	Alemanha	1.171	6,6	-5,0	3
4	Holanda	674	3,8	-5,0	4	4	Reino Unido	635	3,6	-9,0	5
5	Japão	641	3,6	-9,0	5	5	Japão	635	3,6	-12,0	4
6	Hong Kong	549	3,1	3,0	8	6	Holanda	597	3,4	-6,0	7
7	Coreia	512	2,9	-5,0	7	7	França	582	3,3	-11,0	6
8	Itália	496	2,8	-8,0	9	8	Hong Kong	570	3,2	-1,0	8
9	França	488	2,8	-14,0	6	9	Coreia	468	2,6	-7,0	9
10	Bélgica	419	2,4	-6,0	13	10	Itália	423	2,4	-11,0	11
11	México	418	2,4	-9,0	11	11	Canadá	414	2,3	-11,0	13
12	Reino Unido	403	2,3	-14,0	10	12	Bélgica	395	2,2	-8,0	14
13	Canadá	391	2,2	-13,0	12	13	México	393	2,2	-16,0	12
14	Singapura	363	2,1	-7,0	15	14	Índia	372	2,1	-23,0	10
15	Taipei	347	2,0	5,0	17	15	Singapura	330	1,9	-8,0	16
16	Rússia	332	1,9	-21,0	14	16	Espanha	325	1,8	-13,0	15
17	Suíça	319	1,8	2,0	19	17	Suíça	291	1,6	5,0	18
18	Espanha	307	1,7	-8,0	16	18	Taipei	288	1,6	0,0	17
19	Emirados Árabes	306	1,7	-21,0	20	19	Vietnã	263	1,5	4,0	22
20	Vietnã	283	1,6	7,0	23	20	Polônia	257	1,4	-3,0	19
21	Índia	276	1,6	-15,0	18	21	Rússia	240	1,3	-6,0	21
22	Polônia	271	1,5	2,0	24	22	Emirados Árabes	226	1,3	-16,0	20
23	Austrália	250	1,4	-8,0	21	23	Turquia	219	1,2	4,0	23
24	Malásia	234	1,3	-2,0	26	24	Austrália	208	1,2	-6,0	24
25	Tailândia	231	1,3	-6,0	25	25	Tailândia	207	1,2	-12,0	25
26	Brasil	210	1,2	-7,0	27	26	Malásia	190	1,1	-7,0	26
27	Rep. Tcheca	192	1,1	-4,0	28	27	Áustria	172	1,0	-7,0	27
28	Irlanda	179	1,0	5,0		28	Rep. Tcheca	170	1,0	-5,0	29
29	Arábia Saudita	173	1,0	-34,0	22	29	Brasil	166	0,9	-10,0	28
30	Turquia	169	1,0	-6,0	29	30	Suécia	149	0,8	-6,0	
	Soma 30+	16.495	93,8				Soma 30+	16.434	92,3		31
	Mundo	17.583	100,0	-8,0			Mundo	17.812	100,0	-8,0	32

Fonte: WTSR/ OMC, 2021, p. 58.

Principais exportadores e importadores mundiais de manufaturas, 2020 (US\$ bi e %)

Ranking 2020	Exportadores	US\$ bi	Parcela %	Variação anual (%)	Ranking 2019	Ranking 2020	Importadores	US\$ bi	Parcela %	Var (%)	Rkg 2019
1	China	2.422.546	20,0%	4,2%	1	1	EUA	1.891.603	14,5%	-5,1%	1
2	Alemanha	1.194.188	9,8%	-8,0%	2	2	China	1.289.467	9,9%	4,0%	2
3	EUA	915.224	7,5%	-11,7%	3	3	Alemanha	900.754	6,9%	-4,3%	3
4	Japão	552.253	4,6%	-9,6%	4	4	Hong Kong	505.493	3,9%	-1,3%	4
5	Hong Kong	489.172	4,0%	-0,4%	5	5	França	456.329	3,5%	-8,8%	5
6	Holanda	477.940	3,9%	-0,2%	6	6	Holanda	428.701	3,3%	-1,4%	7
7	Coreia do Sul	458.195	3,8%	-3,2%	7	7	Reino Unido	404.354	3,1%	-12,1%	6
8	Itália	398.487	3,3%	-9,1%	9	8	Japão	395.216	3,0%	-6,9%	8
9	França	383.795	3,2%	-15,7%	8	9	Coreia do Sul	308.948	2,4%	2,0%	13
10	México	330.262	2,7%	-10,4%	10	10	Canadá	308.494	2,4%	-11,6%	10
11	Bélgica	325.342	2,7%	-3,9%	11	11	México	301.108	2,3%	-14,0%	9
12	Taipei	322.893	2,7%	7,8%	13	12	Itália	299.465	2,3%	-9,1%	11
13	Singapura	290.375	2,4%	0,3%	14	13	Bélgica	299.046	2,3%	-5,2%	12
14	Reino Unido	276.694	2,3%	-17,7%	12	14	Singapura	240.855	1,8%	-2,9%	15
15	Vietnã	243.254	2,0%	8,8%	18	15	Espanha	237.548	1,8%	-9,1%	14
16	Suíça	226.875	1,9%	-1,7%	16	16	Taipei	221.762	1,7%	7,8%	17
17	Polônia	216.785	1,8%	1,3%	19	17	Vietnã	209.326	1,6%	5,6%	20
18	Espanha	214.243	1,8%	-7,8%	15	18	Polônia	204.053	1,6%	-0,8%	18
19	Índia	195.416	1,6%	-14,8%	17	19	Índia	194.319	1,5%	-19,1%	16
20	Canadá	182.597	1,5%	-14,2%	20	20	Rússia	183.939	1,4%	-9,3%	19
21	Rep. Tcheca	173.621	1,4%	-3,9%	21	21	Suíça	174.172	1,3%	-6,0%	21
22	Malásia	171.167	1,4%	2,5%	23	22	Austrália	162.479	1,2%	0,1%	23
23	Tailândia	164.406	1,4%	-2,5%	22	23	Rep. Tcheca	147.167	1,1%	-2,7%	24
24	Irlanda	161.647	1,3%	7,5%	24	24	Tailândia	144.853	1,1%	-1,7%	26
25	Áustria	139.226	1,1%	-6,7%	25	25	Emir. Árabes	142.809	1,1%	-17,5%	22
26	Turquia	131.700	1,1%	-6,6%	26	26	Áustria	134.428	1,0%	-6,6%	27
27	Suécia	120.222	1,0%	-2,3%	28	27	Brasil	131.712	1,0%	-10,6%	25
28	Emir. Árabes	110.105	0,9%	-16,8%	27	28	Malásia	130.733	1,0%	-6,0%	28
29	Hungria	103.917	0,9%	-2,3%	29	29	Turquia	129.244	1,0%	6,0%	29
30	Dinamarca	79.310	0,7%	-0,1%	32	30	Suécia	114.007	0,9%	-3,2%	30
31	Eslováquia	78.188	0,6%	-3,2%	31	31	Hungria	97.279	0,7%	-1,1%	33
32	Indonésia	76.105	0,6%	-2,0%	33	32	Indonésia	96.528	0,7%	-16,8%	31
33	Rússia	71.747	0,6%	-14,0%	30	33	Arábia Saudita	93.925	0,7%	-10,5%	32
34	Romania	57.993	0,48%	-7,6%	35	34	Irlanda	80.752	0,6%	0,1%	35
35	Brasil	52.064	0,4%	-0,2159	34	35	Romenia	73.440	0,6%	-0,03216	36
36	Filipinas	50.962	0,4%	-11,40%	36	36	Dinamarca	73.281	0,6%	2,07%	38
37	Finlândia	48.765	0,4%	-9,7%	37	37	Eslováquia	70.351	0,5%	-6,3%	37
38	Portugal	47.255	0,4%	-8,6%	39	38	Filipinas	67.695	0,5%	-21,2%	34
39	Israel	44.791	0,4%	-16,5%	38	39	Noruega	62.320	0,5%	-4,7%	39
40	Arábia Saudita	44.113	0,36%	5,7%	40	40	Portugal	55.698	0,4%	-12,2%	40
	Soma 40+	12.043.840	99,3%				Soma 40+	11.463.653	88,0%		
	Mundo	12.130.889	100,0%	-4,86%			Mundo	13.028.454	100,0%	-5,50%	

Fonte: IEDI a partir de OMC.

Por sua vez, no ranking de maiores exportadores de bens manufaturados em 2020, a China firmou-se também como líder, sobretudo por ter sido um dos poucos países que assinalou crescimento (4%) no valor em dólares em relação a 2019. Assim, sua participação no total exportado de manufaturas aumentou de 18,2% em 2019 para 20% em 2020. Novamente, a Alemanha despontou na frente dos EUA neste ranking, com Japão e Hong Kong na 4ª e 5ª posição, respectivamente. O Brasil caiu da 34ª para a 35ª posição, com retração de 21,6% nas exportações de manufaturas – o pior tombo entre os 40 maiores exportadores desses bens.

No ranking dos maiores importadores mundiais de manufaturas de 2020, os EUA mantiveram a liderança, mesmo com a queda de 5% em relação a 2019. Em seguida, vieram China, Alemanha, Hong Kong e França – tal como em 2019. A Coreia do Sul ascendeu da 13ª para a 9ª posição. O Brasil caiu da 25ª para a 27ª posição, com queda de 10% em valor e parcela de 1% no total importado mundialmente de manufaturas – sendo que nas exportações sua fatia é de somente 0,4%.

A inserção do Brasil no comércio internacional

O comércio internacional de mercadorias e de manufaturas, em particular, do Brasil foi mais abalado pela pandemia do que a maior parte dos países. As quedas em valor das exportações e das importações de bens do Brasil em 2020 foram, respectivamente -7% e -10%, enquanto a queda das exportações e importações de manufaturados foram, respectivamente, -21,6% e -10,6%.

A parcela do Brasil nas exportações mundiais de bens em valor ficou estável em 1,19% em 2020 e até levou a uma melhora do país no ranking mundial (incluindo comércio intra-União Europeia), da 27ª para a 26ª posição, com US\$ 210 bilhões em 2020. As importações de bens do Brasil em 2020 foram de US\$ 166 bilhões, o que significou uma parcela no total mundial de 0,93%, com ligeiro aumento em relação ao ano anterior (0,91%), caindo da 28ª para a 29ª colocação no ranking mundial.

Participação do Brasil nas exportações e importações mundiais de bens (% sobre o valor US\$)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	1,32%	1,40%	1,31%	1,28%	1,18%	1,16%	1,16%	1,23%	1,23%	1,19%	1,19%
Importações	1,23%	1,28%	1,25%	1,32%	1,25%	1,07%	0,88%	0,87%	0,95%	0,91%	0,93%

Fonte: OMC, trade profiles 2010-2020.

Posição do Brasil entre os exportadores mundiais de bens (colocação em termos de valor US\$)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Exportações												
Total exportações mundiais			22	22	22	22	25	25	25	26	27	26
Excluindo comércio intra-União Europeia			16	16	16	16	19	18	18	19	20	21
Importações												
Total importações mundiais			20	21	22	22	22	25	28	29	28	28
Excluindo comércio intra-União Europeia			14	15	16	16	15	18	20	20	20	21

Fonte: OMC, trade profiles 2010-2020.

Valor das exportações e importações brasileiras de bens (US\$ bilhões FOB)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	202	256	243	242	225	191	185	218	240	225	210
Importações	191	237	233	250	239	179	143	157	189	184	166

Fonte: OMC, trade profiles 2010-2020.

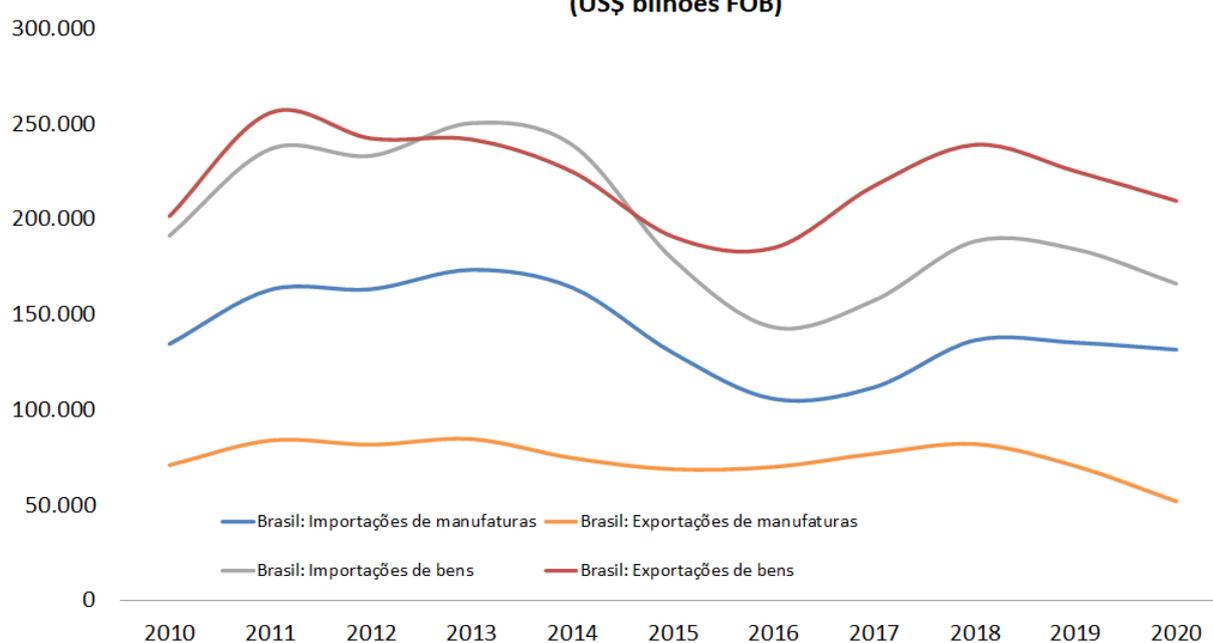
O Brasil caiu da 34ª para a 35ª posição no ranking das exportações mundiais de manufaturas entre 2019 e 2020, passando de uma parcela de 0,52% para 0,43% do total em dólares nominais. O valor das exportações de manufaturas brasileiras em 2020 foi US\$ 52 bilhões, com taxa de variação de -21,6% em relação a 2019 – expressivamente mais forte do que a média mundial de -4,9%. No ranking das importações mundiais de manufaturas, o Brasil desceu da 25ª para a 27ª posição de 2019 para 2020, com participação de 1,01% e valor de US\$ 131 bilhões em 2019, cerca de 2,5 vezes maior do que o das exportações.

**Posição do Brasil entre os exportadores e importadores mundiais de manufaturas
(colocação em termos de valor US\$ preços correntes)**

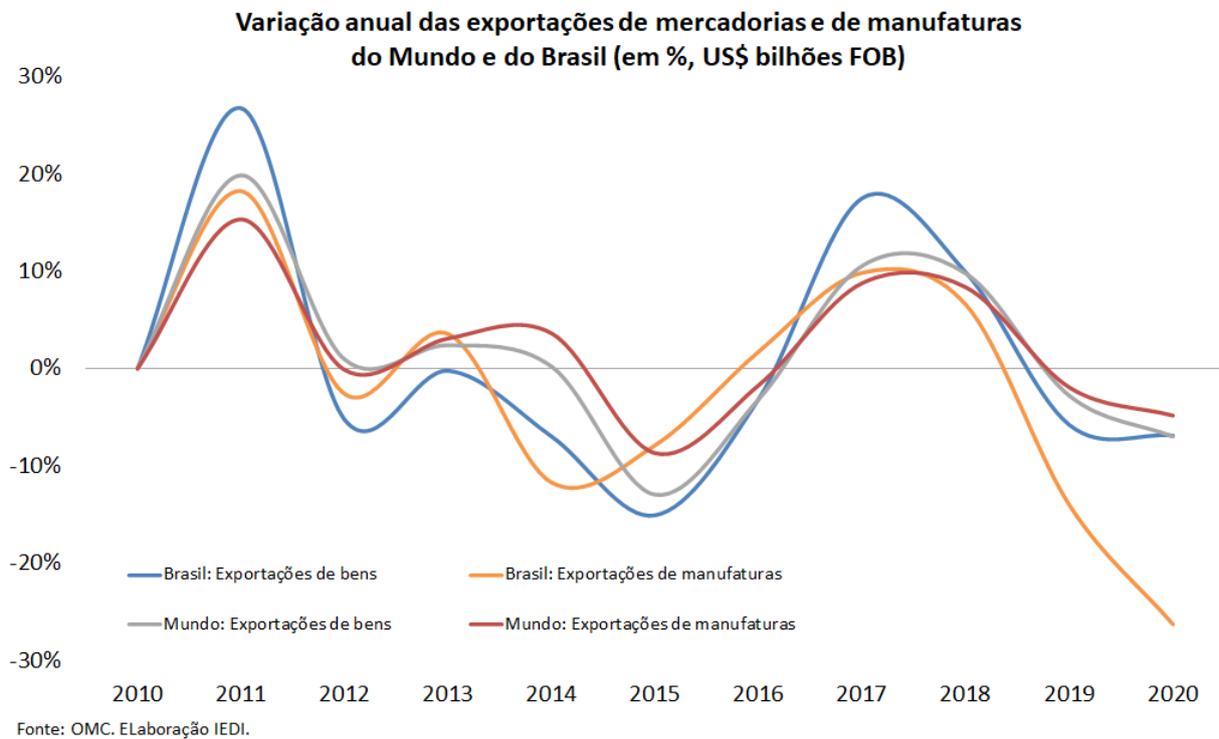
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações											
Posição no Ranking	28	28	30	31	32	31	34	32	34	34	35
Parcela de comércio	0,71%	0,73%	0,71%	0,72%	0,61%	0,61%	0,58%	0,62%	0,57%	0,52%	0,43%
Importações											
Posição no Ranking	21	20	20	19	22	26	29	29	28	25	27
Parcela de comércio	1,30%	1,36%	1,36%	1,40%	1,28%	1,08%	0,93%	0,95%	1,03%	1,07%	1,01%

Fonte: elaborado por IEDI a partir de OMC.

**Exportações e importações de mercadorias e de manufaturas do Brasil
(US\$ bilhões FOB)**



Fonte: OMC. Elaboração IEDI.



A evolução das exportações de bens e manufaturas do Brasil e do mundo tem se dado no mesmo sentido, mas em geral as variações são mais contundentes no caso do Brasil. Seu perfil de exportador firma-se como provedor de bens agrícolas, combustíveis e minérios, com redução consistente na participação das manufaturas. Assim, em 2020, suas parcelas eram, respectivamente, 44%, 28% e 25%. Entre as manufaturas, houve redução na parcela nas exportações totais de todas as divisões industriais, destacando-se os equipamentos de transporte, ferro e aço e produtos químicos.

Nas importações de bens do Brasil, as manufaturas representaram quase 80% do total importado em 2019 e 2020. Neste grupo, equipamentos de transporte perderam participação para 11% do total importado em 2020, enquanto produtos químicos cresceram para 26%. A importação de combustíveis e minérios caiu consideravelmente em valor, de 18% para 13,4%.

Pauta de exportações e importações de mercadorias do Brasil (em %, US\$ bilhões FOB)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	100%										
Produtos agrícolas	34%	34%	36%	38%	39%	42%	42%	40%	39%	40%	44%
Combustíveis e minérios	28%	30%	27%	24%	24%	19%	18%	22%	25%	27%	28%
Manufaturas	35%	33%	34%	35%	33%	36%	35%	34%	31%	29%	25%
.Ferro e aço	4%	5%	5%	4%	5%	5%	4%	5%	5%	5%	4%
.Químicos	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	5%	5%	5%	5%
..Farmacêuticos	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
.Máquinas e equipamentos de transporte	17%	15%	16%	18%	15%	16%	16%	16%	14%	13%	10%
..Equipamentos de escritório e telecomunicações	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
..Equipamentos de transporte	10%	9%	9%	12%	8%	10%	10%	9%	8%	7%	5%
.Texteis	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
.Vestuário	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Importações	100%										
Produtos agrícolas	6%	6%	6%	6%	6%	6%	9%	8%	7%	7%	7%
Combustíveis e minérios	19%	21%	20%	21%	22%	17%	16%	19%	19%	18%	13%
Manufaturas	70%	69%	70%	69%	69%	73%	77%	78%	77%	80%	79%
.Ferro e aço	3%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	2%	2%	2%	2%
.Químicos	17%	18%	18%	18%	19%	21%	25%	25%	24%	25%	26%
..Farmacêuticos	4%	3%	3%	3%	3%	4%	5%	5%	4%	5%	5%
.Máquinas e equipamentos de transporte	38%	37%	37%	36%	35%	36%	37%	37%	37%	40%	38%
..Equipamentos de escritório e telecomunicações	9%	9%	9%	8%	9%	8%	9%	10%	9%	9%	10%
..Equipamentos de transporte	12%	13%	12%	12%	12%	12%	11%	11%	13%	13%	11%
.Texteis	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
.Vestuário	1%	1%	1%	1%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%

Fonte: Elaborado por IEDI a partir de OMC, Manufaturas, nos dados da OMC, referem-se aos setores da classificação ISIC D15 a D37, incluindo assim algumas commodities que tiveram algum tipo de transformação, como açúcar e grãos moídos.